

SISTEMAS ECONÔMICOS **E GLOBALIZAÇÃO**

O declínio do feudalismo na Baixa Idade Média deu lugar a um novo sistema sócio-econômico que vai se delinear e se transformar ao longo dos séculos seguintes, ao mesmo tempo em que passa a agir como elemento de construção e modificação do espaço mundial: o capitalismo.

Primeira fase: Capitalismo comercial ou mercantil

Essa fase inicial do capitalismo desenvolve-se concomitante à formação dos Estados Nacionais, às grandes navegações e ao mercantilismo. As relações comerciais definem a acumulação de capital por parte da burguesia e das nações. O exclusivismo comercial entre metrópole e colônia permite, através da exploração dessa, a acumulação de metais preciosos e riquezas na primeira. A classe de comerciantes que constitui a burguesia nascente também realiza sua acumulação de capital através da intermediação entre a produção dos artesãos e manufaturas e o mercado consumidor em expansão.

Segunda fase: Capitalismo industrial ou concorrencial

Mais adiante, com o advento da Revolução Industrial, a burguesia assume a produção em uma escala muito maior que o período anterior empregando com maior eficiência e exploração os recursos naturais (matéria-prima, energia), técnicos (com a invenção de máquinas) e humanos (contratando mão-de-obra assalariada). A efetiva separação entre os meios de produção, agora sob controle da burguesia, e a força de trabalho leva ao surgimento do proletariado. A partir do século XIX o mundo assiste um novo movimento colonial caracterizado, entre outras coisas, pela avidez das potências industriais européias em dominar novos territórios, em assegurar o controle de matérias-primas e energia e em dominar novos mercados. Constitui-se a indústria moderna inicialmente com intensa concorrência entre vários produtores em um mesmo segmento do mercado.

A realidade criada nesse contexto insufla os nacionalismos e políticas imperialistas que acabarão por produzir duas guerras mundiais no século XX. No período entre essas guerras, mais precisamente em 1929, a crise da Bolsa de Nova Iorque, que repercute por quase todo o mundo, mostra a necessidade da intervenção do Estado na economia, como um regulador, fiscalizador e participante (com o aparecimento das empresas estatais). O Estado passa a atuar na formulação das políticas econômicas através do controle dos juros, das exportações e importações, empréstimos, investimentos, preços... O

objetivo é evitar crises como a de 1929 gerenciando setores da produção, as atividades da iniciativa privada e também assumindo importante papel na montagem da infra-estrutura que seria utilizada pelos setores produtivos.

Terceira fase: Capitalismo financeiro ou monopolista

Pouco a pouco a redução dos níveis de concorrência em vários setores produz o aparecimento de monopólios e oligopólios, o capital financeiro se fortalece e passa a influenciar e comandar as relações de produção e consumo. Assim, após a 2ª Guerra Mundial define-se essa terceira fase do capitalismo. A preocupação em muitos países passa a ser a convivência entre a necessidade de elevar o padrão sócio-econômico de suas miseráveis populações e o pagamento de suas crescentes dívidas externas. Instituições como os bancos privados do Primeiro Mundo, FMI, Banco Mundial (BIRD), tornam-se muito poderosas e aumenta sua ingerência na condução das políticas econômicas dos países devedores.

As crises no mercado financeiro causam pânico em algumas ocasiões e alastram-se facilmente em decorrência da globalização que integrou os mercados de quase todo o mundo.

O Socialismo: breve histórico

Voltando a 1848, época de levantes, de fervor revolucionário, de terror para as classes dirigentes, um Manifesto declara a necessidade de rompimento das relações sociais existentes para acabar com a exploração crescente do proletariado pela burguesia. Marx e Engels imaginavam ser inevitável uma revolução comunista que só viria 70 anos depois em um país que sequer constava de suas previsões de revoltas contra o poder da burguesia: a Rússia.

A Revolução de 1917, seguida por violenta guerra civil, provoca a formação da URSS que se torna o primeiro país socialista no mundo. Ao término da 2ª Guerra Mundial vários países da Europa Oriental, ocupados pelo exército soviético vão ter que aceitar o novo sistema da economia planificada que lhes é imposto. Em 1949, a Revolução Chinesa e em 1959, a Cubana, conduzem esses países a esse mesmo sistema. A descolonização na África e na Ásia e o próprio jogo da Guerra Fria, da política de alianças vão levar outros a experimentarem, ainda que por breves períodos, governos socialistas.

A partir do final da década de 80, consumido por crises econômicas e políticas, onerado pelo custo da Guerra Fria, o mundo socialista entra em colapso e desenfreadamente executa reformas para não ficar excluído da globalização. Fortalecidos e munidos de novas estratégias (a política econômica neoliberal, por exemplo) os poderosos que comandam o mundo capitalista preocupam-se agora em apressar a queda dos últimos bastiões do mundo socialista (Cuba e Coreia do Norte) ao mesmo tempo em que travam

novas batalhas pela supremacia mundial expandindo suas transnacionais, criando barreiras sanitárias, sociais e alfandegárias ao mesmo tempo em que formam blocos regionais de comércio (EU, NAFTA, APEC) e procuram ditar as regras em organismos como a OMC.

Nesse breve painel histórico talvez possamos concluir que a única previsão possível é a continuidade das disputas pelo poder e riqueza, irregularmente distribuídos entre os homens e as nações, mas o risco é grande se quisermos acertar qual a realidade que o mundo estará vivendo em dez anos.

Quadro comparativo entre o capitalismo e o socialismo

<u>CAPITALISMO</u>	<u>SOCIALISMO</u>
Economia de mercado – jogo entre oferta e procura – busca do lucro	Economia planificada – procura atender as necessidades sociais
Propriedade privada dos meios de produção	Propriedade estatal dos meios de produção
Duas classes sociais: burguesia e proletariado	Não existe essa divisão de classes

Evidentemente verificamos que no mundo real surgem situações que nos parecem estranhas se nos restringirmos rigidamente a essas características: a existência de empresas estatais, por exemplo, pode ser registrada também em países capitalistas. Em muitas ocasiões o Estado é o único a fomentar o nascimento e desenvolvimento de um setor para o qual a iniciativa privada nacional não possui recursos ou não vê possibilidades de lucros imediatos diante do volume de investimentos necessários. Alguns setores demoram a retornar o capital investido. O Estado tem atuado na criação de infra-estrutura (saneamento, energia, transportes...), até mesmo beneficiando a iniciativa privada. No Brasil o Estado foi fundamental no desenvolvimento de setores pesados como a siderurgia e a exploração do petróleo. Por isso mesmo muitos criticam a venda de empresas estatais argumentando que se trata de um entreguismo do patrimônio nacional, principalmente quando adquirido pelo capital estrangeiro.

Por outro lado, sabemos que em muitos países socialistas, os privilégios concedidos à classe dirigente, burocratas, militares de alta patente, os diferenciava da população comum. Enquanto poucos consumiam produtos de boa qualidade e importados, circulavam com carros luxuosos, viviam em casas com torneiras revestidas a ouro em seus banheiros, tinham contas no exterior, a população comum enfrentava a baixa qualidade e a falta de produtos, além de muitas filas diárias para adquirir o necessário para o seu dia, muitas vezes obedecendo ao limite de quotas de consumo estabelecido pelo providencial Estado socialista.

No final da década de 80, fatos importantes alteram a geopolítica mundial, as estruturas de poder e dominação. Em 1989 cai o muro de Berlim, símbolo da Guerra Fria iniciada após o final da 2ª Guerra Mundial. Em 1990

reunificam-se as Alemanhas e em 1991 fragmenta-se a URSS que deixa de existir. Um novo ordenamento mundial começa a se configurar e a tomar corpo. A rapidez na evolução da globalização da economia mundial e da multipolarização assusta e gera protestos contra os efeitos negativos desse processo: as altas taxas de desemprego, os excluídos, a ampliação das desigualdades sociais no mundo, a concentração ainda maior da riqueza e do poder pelos líderes mundiais, a intensificação dos movimentos migratórios e o aumento das barreiras das sociedades mais ricas para impedir a entrada de estrangeiros (xenofobia)...

Quadro comparativo entre a Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial

<u>GUERRA FRIA</u>	<u>NOVA ORDEM MUNDIAL</u>
Mundo bipolar: dividido em dois blocos – o capitalista e o socialista	Mundo multipolar: vários pólos de influência (EUA, EU e Japão)
Disputa política, ideológica, estratégica e militar entre as duas superpotências: EUA e URSS	Disputa econômica entre as potências comerciais (briga por mercados consumidores)
Formação de alianças militares: OTAN e Pacto de Varsóvia	Blocos regionais de comércio : EU, NAFTA, APEC, MERCOSUL...

Ao final da Guerra Fria os nacionalismos estão exaltados, ocorrem conflitos étnicos e religiosos, contestações de fronteiras e tentativas de separatismo. Enquanto a economia se globaliza e formam-se blocos regionais de comércio alguns países se esfacelam em guerras civis.

Alguns mapas que retalharam a Bósnia-Herzegovina e que foram produzidos em acordos fracassados durante a Guerra Civil nesse país



Consulte:

Oferta e procura: influencia os preços de mercadorias, serviços, capitais e mão-de-obra observando-se, via de regra, que:

*** Quando a oferta é maior que a procura - o preço cai (ex: em baixa temporada, portanto fora do período de férias, o preço de pacotes e serviços no turismo diminui)**

*** Quando a oferta é menor que a procura - o preço sobe (ex: brinquedos no período que antecede o dia das crianças)**

*OBS: evidentemente o jogo existente entre oferta e procura não é o único elemento a interferir nos valores de mercadorias, serviços, capitais e mão-de-obra. Políticas governamentais de controle de preços e tarifas (ex: alteração de impostos), atividades sindicais com a organização de trabalhadores,

modismos, constituição de monopólios e oligopólios, promovem alterações nesse contexto.

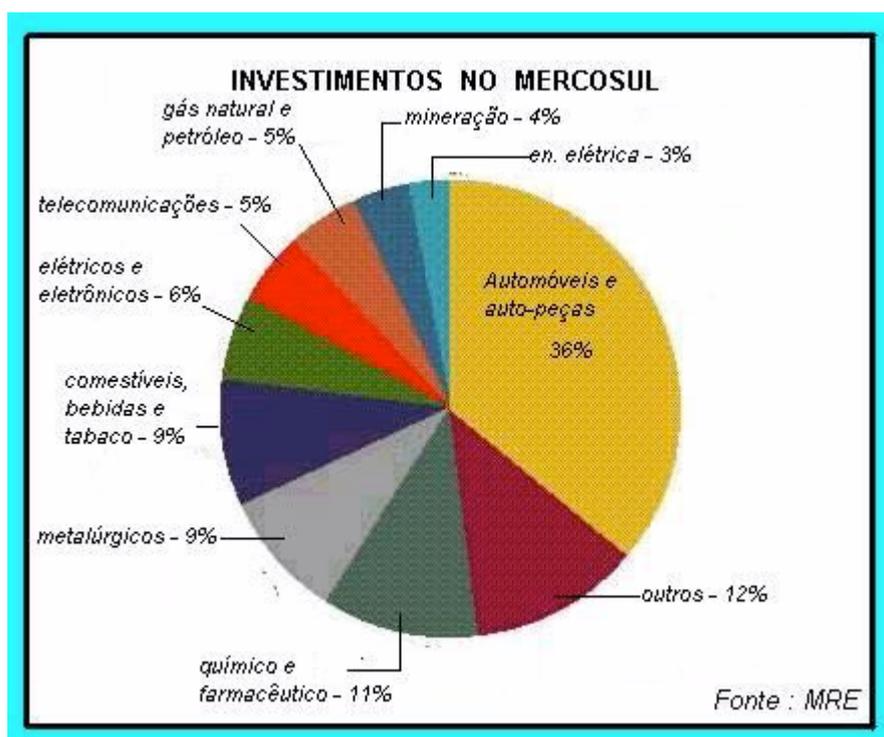
EU: Europa Unificada ou União Européia - constituída atualmente por Alemanha, França, Itália, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Reino Unido, Dinamarca, Irlanda, Grécia, Portugal, Espanha, Áustria, Suécia e Finlândia. Sucessora do antigo Mercado Comum Europeu, busca aperfeiçoar sua união política e monetária desde a assinatura do Tratado de Maastricht, em 1991, na Holanda. Esse tratado passa a valer a partir de 1993 e atualmente muitos de seus países-membros buscam a implantação de uma moeda única.

NAFTA: Acordo de Livre Comércio da América do Norte - formalizado em Janeiro de 1994 reúne os Estados Unidos, o Canadá e o México. Foi criado para enfrentar a concorrência da EU na América do Norte e para consolidar as relações comerciais entre seus países-membros.

APEC: Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico - reúne países localizados ao redor do Pacífico no Leste e Sudeste asiático, na América e Oceania. Ainda em fase de implantação prevê o livre comércio em 2020. É um bloco transcontinental que aglutina países que participam de outras organizações comerciais.

MERCOSUL: Mercado Comum do Sul - criado em 1991 reúne o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, sendo o Chile e a Bolívia membros associados. O livre comércio passa a ser aplicado em 1995 reduzindo-se paulatinamente as tarifas de importação.

INVESTIMENTOS NO MERCOSUL



Fonte: *Ministério das Relações Exteriores*

MEMBROS DO MERCOSUL



Fonte: *Ministério das Relações Exteriores*

ALCA: Área de Livre Comércio das Américas - surge como proposta em 1994 e poderá se tornar um dos maiores blocos comerciais do mundo. As negociações em curso prevêm a possibilidade de sua criação por volta de 2005 e deverá reunir os países americanos com exceção a Cuba.

OTAN: Organização do Tratado do Atlântico Norte - aliança militar ocidental do mundo capitalista criada em 1949 reunindo países da Europa além dos EUA e Canadá. Durante a Guerra Fria preocupa-se com a expansão socialista coordenada pela União Soviética mas atualmente assina acordos de cooperação com alguns dos seus ex-inimigos.

PACTO DE VARSÓVIA: Aliança militar do bloco socialista reunindo países do Leste europeu e a URSS. Foi criada em 1955 como uma resposta à criação da OTAN mas foi extinta em 1991 após a desintegração da URSS.

GLOBALIZAÇÃO: Entende-se como um processo que intensifica as relações mundiais na produção e comércio através da aplicação de políticas de liberalização comercial, do avanço das redes mundiais de comunicação e transporte, da formação de blocos comerciais e das fusões e nova expansão de grandes corporações transnacionais. Alguns encontros internacionais debatem hoje os efeitos positivos e negativos da globalização e possíveis mudanças de rumo em sua aplicação e desenvolvimento.

Países menos globalizados (2002)

OS MENOS GLOBALIZADOS - 2002	
50-	Irã
49-	Índia
48-	China
47-	Quênia
46-	Colômbia
45-	Rússia
44-	Brasil

NEOLIBERALISMO: Política econômica que defende os livres mecanismos de mercado, redução de tarifas comerciais, atuação do Estado apenas como disciplinador do mercado restringindo seu papel a áreas como saúde, educação e infra-estrutura (com a concorrência da iniciativa privada, não como monopolizador nessas áreas), a privatização de empresas estatais e a adoção de rígidas políticas de estabilização econômica.

SOCIAL-DEMOCRACIA: Política do Estado de bem-estar social com a estatização dos setores sociais básicos da economia. O Estado tem papel fundamental em garantir serviços sociais gratuitos à população, controla lucros de grandes empresas, gerencia seguro-desemprego, garante amplas liberdades sindicais, encontrando grande representatividade em países europeus.

Leia mais na Internet(inserir os links nos itens abaixo)

***Globalização**

(<http://www.estado.estadao.com.br/jornal/01/01/25/news211.html>)

(<http://www.estado.estadao.com.br/jornal/01/01/26/news229.html>)

(<http://www.estado.estadao.com.br/jornal/01/01/27/news256.html>)

(<http://www.estado.estadao.com.br/jornal/01/01/30/news318.html>)

(<http://www.estado.estadao.com.br/jornal/01/01/28/news293.html>)

***Pós Guerra Fria e EUA**

(<http://www.estado.estadao.com.br/jornal/01/03/01/news224.html>)

***FMI**

(<http://www.mre.gov.br/fmi.htm>)

***Mercosul**

(<http://www.mercosul.gov.br/>)

EXERCÍCIOS

1- Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação incorreta:

- A- A burguesia é uma classe social que possui a propriedade dos meios de produção.
- B- O sistema socialista ou de economia planificada é adotado atualmente por um número cada vez maior de países.
- C- Na fase do capitalismo financeiro ocorrem crises que levam o Estado a intervir na economia.
- D- O proletariado vende sua força de trabalho para a burguesia em troca de um salário.
- E- EU, NAFTA e APEC são blocos econômicos que caracterizam a Nova Ordem Mundial.

2- (VUNESP) No fim da década de 80 e início dos anos 90 a bipolaridade mundial declinou; da polaridade ideológica e militar leste/oeste passou-se para a econômica e política norte/sul. Isto significa dizer que atualmente há oposição entre:

- A- o oeste rico e industrializado e o leste pobre e agrário
- B- o oeste pobre e agrário e o sul rico e muito industrializado
- C- o leste pobre e agrário e o norte rico e industrializado
- D- o sul rico e industrializado e o norte pobre e agrário
- E- o norte rico e industrializado e o sul pobre e em processo de industrialização

**3- "Alguma coisa está fora da ordem
Fora da nova ordem mundial."**

Caetano Veloso

Como sugere o poeta, os acontecimentos que marcaram a "nova ordem" econômica e política mundial apresentam também os seus reversos, ameaçando essa mesma "ordem". Está entre as "coisas fora da ordem" que contradizem o novo ordenamento mundial, pretendido pelas grandes potências:

- A- o término da Guerra Fria e a unificação das duas Alemanhas.
- B- a formação dos megablocos econômicos e as pressões norte americanas sobre a OMC.
- C- a unificação da Europa e a crise do Estado do Bem-Estar Social nos países capitalistas.
- D- a guerra civil na antiga Iugoslávia e o crescimento de movimentos étnico-nacionais.
- E- o reforço dos elos comerciais entre os três centros econômicos: EUA, CEE e Japão.

4- (UNIFICADO-RIO) - No pós-Guerra, difundiu-se o uso de uma classificação em que os diversos países foram divididos formando o Primeiro, o Segundo e o Terceiro Mundos. Essa classificação, no entanto, apresenta, sobretudo neste final de século, inúmeros inconvenientes, em virtude da:

- A- insistência em fundamentar os critérios de classificação a partir de fatores raciais e da natureza.

B- incapacidade de criar agrupamentos para países que tenham características híbridas.

C- desconsideração de elementos políticos e econômicos como base para a divisão das várias nações.

D- observação de espaços subdesenvolvidos no interior do Primeiro Mundo, rebaixando alguns países para o Segundo Mundo.

E- manutenção das nações socialistas no grupo do Terceiro Mundo, quando deveriam estar no do Primeiro Mundo.

5- (UNICAMP) - Explique o significado do termo "Terceiro Mundo", relacionando-o com as características dos países que assim são denominados:

RESPOSTAS:

1- B 2- E 3- D 4- B 5- O Terceiro Mundo reúne os países capitalistas subdesenvolvidos caracterizados pela dependência tecnológica e financeira, grandes desigualdades sociais internas, maioria de população rural (ou problemas com um êxodo rural intenso, já apresentando maioria de população urbana), predomínio do setor primário na economia, elevados analfabetismo e mortalidade infantil, reduzida expectativa de vida, rápido crescimento populacional (elevada taxa de natalidade). São pouco industrializados e seu IDH é baixo.